



INSTITUTO DE
SAÚDE BASEADA
NA EVIDÊNCIA

NEWSLETTER

11 Maio 2020 - nº 21

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos considerados de elevada qualidade e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Neto, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Os quadros clínicos da Covid-19 em grávidas parecem ser benignos

Referência: Ziyi Yang et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: a systematic review. *J Matern Fetal Neonatal Med* 2020 Apr 30;1-4 doi: 10.1080/14767058.2020.1759541.

Análise do estudo: para resumir a evidência actualmente disponível sobre os resultados maternos, fetais e neonatais de mulheres grávidas infectadas com a COVID-19, os autores pesquisaram na PubMed e no Google Scholar (entre outros), estudos publicados entre 1 de Janeiro e 26 de Março de 2020. Foram seleccionados 18 estudos envolvendo 114 grávidas. Tal como noutros doentes com Covid-19, os sintomas mais comumente relatados foram febre (em 87,5%), tosse (em 53,8%), fadiga (em 22,5%), diarreia (em 8,8%), dispneia (em 11,3%), odinofagia em (7,5%) e mialgias (em 16,3%). A maioria das pacientes (91%) teve um parto por cesariana, devido a várias indicações pré-determinadas. Os resultados fetais e neonatais verificados foram: nados mortos (1,2%), morte neonatal (1,2%), partos prematuros (21,3%), baixo peso <2500 g (5,3%), sofrimento fetal (10,7%) e asfixia neonatal em 1,2%. Houve relatos de infecção neonatal, mas não foi encontrada nenhuma evidência directa de transmissão vertical intrauterina.

Aplicação prática: as características clínicas de mulheres grávidas com COVID-19 são semelhantes às de adultas não grávidas, com resultados fetais e neonatais que parecem benignos na maioria dos casos. Este estudo apenas incluiu mulheres com gravidezes no terceiro trimestre, pelo que não nos fornece dados de infecção intrauterina global.

Em profissionais de saúde, as máscaras cirúrgicas e as N95 oferecem protecção idêntica contra a Covid-19

Referência: Bartoszko JJ, Farooqi MAM, Alhazzani W, et al. Medical masks vs N95 respirators for preventing COVID-19 in healthcare workers: A systematic review and meta-analysis of randomized trials. *Influenza Other Respir Viruses*. 2020 Apr 4. doi: 10.1111/irv.12745.

Análise do estudo: com o objectivo de comparar a eficácia das máscaras cirúrgicas normais versus máscaras N95 em profissionais da saúde na prevenção de infecções virais e doenças respiratórias confirmadas em laboratório, incluindo coronavírus, foi feita uma pesquisa sistemática na Medline, Embase e Cochrane Central, limitada ao período compreendido entre 1 de Janeiro de 2014 e 9 de Março de 2020. Este trabalho constituiu uma actualização de publicação anterior, com pesquisa análoga aplicada ao período compreendido entre 1 de Janeiro de 1990 e 9 de Dezembro de 2014. Foram seleccionados ensaios clínicos aleatorizados (RCT) comparando o efeito protector das máscaras cirúrgicas com as máscaras N95 em profissionais de saúde.

Identificaram-se 4 RCT para inclusão na análise final. Quando comparadas com as máscaras N95, a utilização das máscaras cirúrgicas não aumentou a infecção respiratória viral (incluindo coronavírus) confirmada em laboratório (OR 1,06; IC 95% 0,90-1,25; $I_2 = 0\%$; baixa certeza nas evidências), ou através de quadro clínico de doença respiratória (OR 1,49; IC 95%: 0,98-2,28; $I_2 = 78\%$; certeza muito baixa nas evidências). Apenas um estudo avaliou os coronavírus separadamente e não encontrou diferença entre os dois grupos ($P = 0,49$).

Aplicação prática: em profissionais de saúde, evidência experimental de baixa qualidade sugere que máscaras cirúrgicas e máscaras N95 oferecem protecção semelhante contra infecções respiratórias virais, incluindo coronavírus, durante actividade clínica que não gere aerossóis. A preservação das máscaras N95 para procedimentos geradores de aerossóis de alto risco nesta pandemia deve ser considerada quando houver escassez de material deste tipo.